



04 de outubro 2024  
Memória de S. Francisco de Assis



## Um recomeçar promissor

Findos trabalho mais eis agora o lento atividades pastorais e aos religiosa; desta vez não apenas fortalecidos pela permitiu descobrir em cada um, mas também pelos eventos eclesiais, diocesanos e ao nível da Delegação que não nos podem deixar indiferentes.

Em primeiro lugar destacamos a conclusão do Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade, acabado de iniciar em Roma, e que não deixará a Igreja indiferente, seguindo-se a este acontecimento de magna importância para a vida das comunidades eclesiais, um outro com caráter mais celebrativo: O Grande Jubileu de 2025: “Peregrinos da esperança”, a iniciar no Natal deste ano. Já em âmbito diocesano, além das habituais mudanças de funções, há a destacar agora o novo dinamismo revelado pela constituição das Unidades Pastorais que vem colocar todos os que trabalham em âmbito mais paroquial a entrar num novo espírito eclesial em que atitudes como desinstalação e cooperação entre clero secular e regular e os leigos passem a pautar as atividades pastorais da Igreja em âmbito diocesano. Superar o paroquialismo e o individualismo na missão pastoral é uma meta arrojada. Grande desafio que se mostra como uma verdadeira mudança estrutural no viver e trabalhar em Igreja. No âmbito mais da Delegação também não faltam novos inputs para vivermos uma vida religiosa com mais autenticidade e santidade. Destacamos as Jornadas Marianas Monfortinas, um estímulo a partilharmos o tesouro da nossa espiritualidade com os leigos; e no começo do próximo ano contaremos com uma nova Administração a quem caberá estimular o grupo monfortino, não apenas a viver em Igreja, mas a ser para a Igreja uma marca profética e missionária sob pena de não se ser fiel ao carisma monfortino (cf. MH 51).

Vivemos tempos particularmente depressivos e turbulentos em que parece faltar rumo e convicção na missão; e, no entanto, deparamo-nos que à nossa volta há muita coisa que “mexe” e desinquieta. Oxalá os acontecimentos que o Espírito Santo nos oferece venham reavivar o brio de sermos monfortinos e a coragem de “ousar correr riscos por Deus e pela humanidade” em linha com o desafio do último capítulo geral.

Tendo em vista um sereno e evangélico discernimento na avaliação dos trabalhos e presenças da nossa Companhia em Portugal, que o Espírito Santo a assista e por ela interceda a Mãe de Deus porque a nossa Companhia é também “obra de Maria”.

Votos de um feliz fecundo ano pastoral.

Pe. Amílcar Tavares,  
*Superior da Delegação*

Apresentamos, em seguida, o testemunho dos nossos confrades, padres Saferinus e Agustinus, acerca da sua participação no **Curso de Integração Missionária** e no **Curso de Missiologia**, realizados em Fátima no verão deste ano.

## ***A Missão: Uma Perspetiva do Curso de Integração Missionária***



No ano passado, de 21 a 26 de agosto, frequentei o Curso de Missiologia organizado pelo Institutos Missionários *Ad Gentes* (IMAG) no Centro Missionário Allamano, em Fátima. O curso, que contou com a presença de dezenas de missionários, religiosos e leigos, deu-me uma nova perspetiva de reflexão sobre a missão que estamos a fazer em Portugal. Tendo em conta que a maioria dos participantes veio de fora de Portugal e está atualmente a fazer missão em Portugal, um dos maiores anseios expressos na avaliação do último dia do curso foi o de organizar um curso semelhante, mas intensivo, para a integração dos missionários que vêm trabalhar para Portugal. O desejo dos participantes foi naturalmente acolhido pelo IMAG, e aparentemente o IMAG tem estado a considerar a possibilidade de organizar um curso missionário intensivo para missionários de diferentes países e culturas que venham trabalhar em Portugal. Graças a Deus, este ano, de 22 a 26 de julho de 2024, foi o ponto de partida para este curso. O curso contou com a participação de 87 missionários de várias congregações e 19 países.

Agradeço muito a Delegação, por ter participado neste Curso de Integração Missionária. Embora este curso seja semelhante ao Curso de Missiologia, este Curso de Integração oferece aos participantes especificamente missionários que vêm trabalhar em Portugal,

conhecer e aprofundar competências missionárias. Durante a semana, fomos ajudados a aprofundar vários temas, desde a cultura e antropologia, modelos de liderança, autoconhecimento e inteligência emocional, teologia da missão e história da Igreja portuguesa, os desafios da evangelização num mundo secularizado, mobilidade humana, sinodalidade e liturgia.

O missionário encontra primeiro a cultura. A cultura revela toda a realidade do homem, a sua maneira de pensar, a sua língua e os seus costumes. Um dos principais desafios, para um missionário, especialmente para mim, é a língua, porque a língua revela muito sobre a cultura. Um missionário é desafiado a ser capaz de dialogar e integrar-se com diversos modelos culturais, especialmente a cultura do lugar onde é enviado, neste caso a cultura portuguesa. Por causa das diferentes formas de pensar, costumes e línguas, há um desafio de autoconhecimento e inteligência emocional. Isto muitas vezes não é fácil, especialmente em contextos pastorais. E, claro, a missão é inseparável da liturgia. Como religioso e sacerdote, apercebo-me de que a missão nasce sempre da relação com Deus. O ponto de partida e de chegada da missão é o próprio Deus que chama e envia. Através da história da Igreja portuguesa apresentada por D. Manuel Clemente, Patriarca emérito de Lisboa, descobri o contexto da Igreja no desenvolvimento histórico de Portugal, e o contexto da Igreja na sociedade de cada tempo.

No final, espero que este curso de integração dê frutos na missão e na pastoral daqueles que o frequentaram.

*P. Saferinus Njo, SMM*

-----  
“A nossa missão é a Sua e a Sua missão é a nossa”

(reflexão e partilha de experiência após o curso de Missiologia em Fátima)

O processo de formação como Missionário Monfortino nunca para num determinado ponto, mas continua por toda a vida. Esta autoformação integral no desenvolvimento da missão é muito importante, porque cada experiência, situação, contexto e condição no ministério é sempre uma nova lição a ser refletida. Isto porque a reflexão sobre novas experiências, situações e contextos na missão é muito útil para determinar um modelo pastoral adequado, de modo a que o trabalho do ministério ou da missão possa decorrer eficazmente. Isto é especialmente relevante no contexto da minha presença como jovem missionário, quando sou enviado para um novo campo de missão com todos os seus contextos, desafios e oportunidades.



Estou muito grato por, neste momento de preparação para a missão em Portugal, me ter sido dada a oportunidade de frequentar um Curso de Missiologia. Esta atividade decorreu de 26 a 31 de agosto de 2024, e teve lugar no Centro Missionário Allamano - Fátima.

O tema principal foi: *Ide e convidai a todos para o Banquete* (Cf. Mt 22,9). É interessante que, neste curso de missiologia, os participantes não exploraram a missão apenas a partir de uma dimensão, mas incluíram muitas dimensões que estão relacionadas entre si,

nomeadamente a dimensão bíblica, doutrinal, pastoral e espiritual. Os temas do estudo destas quatro dimensões são: Espiritualidade Missionária, S. Lucas e a Missão, Estética e comunicação da fé, A Missão em Portugal e desde Portugal: Contexto e desafios, Diálogo Inter-religioso, Missão e sinodalidade.

Ao abordar o tema da *Espiritualidade Missionária*, Teresa Messias, citando uma afirmação do Documento *Ad Gentes*, afirmou que a Missão é essencialmente a missão de Deus. Esta missão de Deus é trinitária, ou seja, há uma unidade inseparável entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, na Missão. Isto é expresso claramente na Encarnação, onde Cristo veio ao mundo para cumprir a missão do Pai. De facto, diz-se que Cristo não tinha uma missão, porque Ele era a própria missão, pois Jesus veio realizar o desígnio e a vontade do Pai de salvar todos os homens, sendo Ele próprio o salvador. Quando chegou a hora de voltar para o Pai, Cristo enviou do Pai o Espírito Santo, para que Ele operasse a sua obra salvadora nas almas dos homens e levasse a Igreja a alargar-se. O Espírito Santo ilumina, guia, fortalece, inspira e anima a Igreja a continuar a Missão do Pai (*Ad Gentes* 2-5). Assim, o espírito básico da missão da Igreja é a própria Missão de Deus, e a Igreja participa na Missão de Deus.

A participação da Igreja nesta missão é vista no espírito missionário dos Apóstolos de anunciar a alegria da fé a todas as nações. Este discurso foi depois aprofundado com uma perspetiva bíblica por D. António Couto, bispo de Lamego, com o tema *S. Lucas e a Missão*. S. Lucas, como nos dizem as Escrituras e os dados da Tradição, foi companheiro de viagem e colaborador de Paulo. Com Paulo manifestou um espírito de colaboração na missão. É interessante o facto de se esforçarem por sair do círculo de Jerusalém, sobretudo para anunciar a Fé a pessoas fora do judaísmo. O espírito missionário de S. Lucas, juntamente com o seu companheiro S. Paulo, tornou-se um novo passo no anúncio da Igreja, nomeadamente que o anúncio da fé ou a missão deve ser universal, difundindo a fé por todo o mundo, como Jesus ordenou antes de ser elevado ao céu: *“Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos tenho mandado”* (Mt 28,19).

No seu desenvolvimento posterior, nos primeiros séculos, a Igreja procurou proclamar a sua fé de várias formas, uma das quais foi através da Estética, como foi o tema do encontro do terceiro dia, intitulado *Estética e comunicação da fé*. Cátia Tuna, ao abordar este tema, sublinhou que, no meio da opressão, a Igreja primitiva procurou exprimir o seu anúncio através de pinturas que podemos ver nas paredes das grutas (catacumbas), sobretudo em territórios romanos. Isto desenvolveu-se mais tarde na Igreja Oriental, onde as pinturas ou ícones se tornaram importantes e atrativos no ensino da fé. Os símbolos que têm muitas mensagens e significados nestas pinturas ou ícones são uma arte para comunicar a fé ou fazer catequese. Por aqui se pode ver que, desde tempos imemoriais, a comunicação da fé não é rígida numa forma particular, mas há muitos modelos, métodos e formas que podem ser usados, e um deles é através da arte. Também hoje é necessária a criatividade na missão, sobretudo para que os métodos de missão não pareçam rígidos, mas sejam capazes de atrair a atenção e o envolvimento de muitas pessoas. E, sobretudo, para que a comunicação da fé possa correr bem e ser bem compreendida por quem a recebe.

A Igreja é enviada por Cristo ao mundo para estender o amor de Deus a todos os homens e a todas as nações. Mas esta missão não é fácil, porque todos vivem de acordo com

antigas tradições religiosas, de acordo com vários interesses sociais fortes, que não ouviram ou ouviram pouco o Evangelho. Ao evangelizar no meio destas novas situações, contextos e desafios, a Igreja precisa de estabelecer o diálogo. Por isso, neste quarto encontro sobre *Diálogo Inter-religioso*, José Nunes sublinhou que a Igreja está sempre à procura de caminhos para tornar possível a missão num mundo multirreligioso e multicultural. Com a brisa fresca do Concílio Vaticano II, a Igreja abriu-se finalmente a uma visão universal da salvação. O conceito e o ensinamento pré-conciliares de “*extra ecclesiam nulla salus*” estão agora a ser revisitados numa perspetiva mais aberta, nomeadamente em relação ao conceito de salvação universal. Surgiram então muitos documentos da Igreja sobre o tema do diálogo, como um esforço para purificar a compreensão da Igreja no seu encontro com outras tradições e religiões. Assim, dos três níveis de diálogo (doutrinal, colaborativo e espiritual) o nível espiritual é muito importante porque está relacionado com a praxis da vida quotidiana.

A missão é sempre contextual, ou seja, procura e responde sempre à realidade local e às necessidades das pessoas. Neste sentido, neste quinto encontro, D. José Cordeiro, arcebispo primaz de Braga, no seu discurso intitulado “*A Missão em Portugal e desde Portugal: Contexto e desafios*” explicou a missão e os seus desafios no contexto português. Concretamente, destacou a historicidade do crescimento da fé em Portugal, que conheceu dinâmicas ao longo do tempo. Houve tempos áureos para a Igreja, mas também houve tempos difíceis. Há uma diferença significativa entre as gerações passadas e as atuais, especialmente em termos de envolvimento na vida da Igreja. Em resposta a esta situação, sublinha-se a importância da catequese para sensibilizar as pessoas para a vida de fé.

Como resposta concreta a este desafio no contexto português, D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, na sua apresentação sobre *Missão e sinodalidade*, sublinhou que missão e sinodalidade são inseparáveis. Não há missão sem sinodalidade, e não há sinodalidade sem missão. Neste caso, a sinodalidade, que significa caminhar juntos, sublinha a cooperação de todos os membros da Igreja na missão. A missão não é tarefa de padres ou monges, mas de todos os batizados. Por isso, respondendo aos desafios da vida eclesial no contexto de Portugal, é indispensável o envolvimento de todos os membros da Igreja, para que a missão possa correr bem e dar frutos, nomeadamente a alegria do Evangelho e a salvação de Deus sentida por todos.

Os pontos de discussão que adquiri neste curso, tal como descritos acima, parecem-me muito estruturados e muito úteis para compreender e realizar a missão no contexto de Portugal. A compreensão dos conceitos, relacionados com o trabalho da Missão e com a situação e o contexto, é parte integrante do meu atual processo de preparação e formação missionária. Apesar da maioria destes conceitos sobre a missão já terem sido aprendidos quando estava a estudar como seminarista, é importante revê-los novamente, para uma nova missão.

*P. Agustinus Asman, SMM*

-----

# Missão Alcanena



Depois de sete anos nas paróquias de Alcanena, Bugalhos e Monsanto, eis que chegou no passado 20 de setembro o dia de despedir-me destas paróquias da diocese de Santarém, onde colaborei desde que fui ordenado Diácono, portanto, já se passaram dez anos.

Quis começar frisando os anos que eu estive ao serviço da vinha do Senhor, com dois números, pois acredito que os números ajudam a explicar a realidade humana, não fosse universo explicado pelos números matemáticos. Foram anos de muita aprendizagem, de escuta atenta, de crescimento a nível humano, de muita entrega e de boas recordações. A propósito da palavra recordação, a sua etimologia significa voltar ao coração, regressar com o coração. É neste sentido que trago imensas recordações e uns quantos momentos marcantes desta década.

Recordo-me que num dos meus aniversários, um acólito chegou ao pé de mim e disse-me: "Pe. Carlos, não te estragues"; recordo-me igualmente

quando fui operado às cordas vocais, e ao sair do bloco operatório deparei – me com o senhor Carlos Cadete que esperava por mim e mesmo sendo quase meia-noite; recordo – me do apoio que a congregação deu a estas paróquias, sempre disposta a ajudar e a colaborar em tudo o que foi necessário. Poderia continuar com mais alguns exemplos, mas fico por aqui, pois acredito que os frutos da passagem dos monfortinos pelo Concelho de Alcanena ainda estão para chegar no seu devido tempo.

Assim como os números explicam o nosso mundo, a nossa realidade e os fenómenos naturais, assim também as palavras dão forma aos nossos pensamentos e exprimem as nossas experiências, as nossas vidas. As palavras são tão importantes que basta lembrar que a própria Palavra veio habitar no meio de nós. Curiosamente, a última celebração eucarística que celebrei, no dia 20 de setembro, coincidiu com um evangelho que serviu de síntese dos sete anos como pároco. O texto bíblico presenteou – me verbos que definiam esta missão. Eis os verbos conjugados: caminhando, pregar e anunciar, acompanhavam – nos e serviam.

Antes de falar alguma coisa sobre os verbos que apareceram no texto do Evangelho, queria dizer que assim como Jesus, na leitura do Evangelho, tinha consigo pessoas que o ajudaram na missão, comigo não foi diferente, pois, tive comigo muitos leigos na pastoral que me ajudaram a reerguer e dinamizar as paróquias. Fomos capazes de dar rostos renovando os conselhos pastorais e económicos, propondo um caminho espiritual com propostas de oração, formação, acolhimento, integração, testemunha,

evangelização e uma especial atenção às celebrações eucarísticas. Não faltou a consagração a Jesus por meio de Maria. Tudo isso foi um incentivo para muitos abrirem as portas das suas casas e darem tantas coisas à comunidade de Fátima. Por isso, criamos uma ligação próxima e fraterna com estas pessoas.

Os verbos que citei acima, tiveram sempre presente nesta missão. No texto o verbo caminhar apareceu conjugado no gerúndio, caminhando, portanto, de Fátima para as paróquias quase diariamente, caminhando pelas ruas destas freguesias encontrei muita gente, deparei – me com pessoas que falavam das suas vidas, entrei em muitas casas, conheci pessoas que não são da Igreja, mas acima de tudo fomos caminhando com Senhor. E ao povo de Deus eu falava muitas vezes que o Evangelho de Marcos nos apresenta Jesus sempre no caminho. Por isso, como monfortino propus um caminho com Maria para chegar até Jesus.

Pregar e anunciar como missionário monfortino que sou, levou-me a anunciar o Deus vivo, o Jesus que nos convida abraçar o mistério do seu reino e o Espírito Santo que nos assiste e nos vivifica ao ponto de uma leiga dizer que estes últimos anos desenvolveu uma proximidade com o Paráclito. E como toda pregação é antes de mais fruto de um encontro com Jesus, procurei dar testemunho com gestos e palavras de alegria, de esperança e de amor como uma certa “criatividade a Montfort” como recordava Blain na sua biografia sobre o amigo Luís Grignon.

Acompanhar foi o verbo chave para mudar mentalidades. Por isso, tentei acompanhar o povo de Deus para os levar a uma experiência mais próxima com Cristo; acompanhar os jovens na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, um dos pontos mais marcante destes sete anos; acompanhar os fiéis num dos momentos mais difíceis para história das últimas décadas como a pandemia do corona vírus; acompanhar os emigrantes e integrá-los na comunidade e na vida social; acompanhar e curar feridas do passado Pastoral destas freguesias.

Servir, este verbo sempre me foi muito caro, pois desde muito cedo na minha vida, na adolescência, aprendi as seguintes frases: “em tudo amar e servir” e “quem não serve para servir, não serve para viver”. Portanto, dar de mim e fazer da minha vida um serviço está muito impregnado em mim. Servir a todos fiéis sem qualquer distinção, foi a minha bandeira nestes últimos tempos. Todavia, depois de servir a Igreja numa Igreja particular, sinto que chegou o tempo de servir a nossa congregação, ocupando mais da espiritualidade monfortina. Acredito que o futuro dos Monfortinos passará pela proposta da renovação do Santo Batismo, ou seja, servir a Igreja, propondo o encontro com Cristo por meio de Maria. É urgente dar a conhecer o que Montfort propunha no Tratado da Verdadeira Devoção no número 120.

Por fim, termino com verbo agradecer: agradeço a Delegação Portuguesa pelo apoio e pela confiança, agradeço a Diocese de Santarém pela oportunidade que me foi concedida enquanto pároco, vigário da vigararia de Alcanena, membro do conselho presbiteral. O último agradecimento especial e bem merecido vai para as paróquias de Alcanena, Bugalhos e Monsanto.

*P. Carlos Miguel Vieira, SMM*

-----

## COMUNICAÇÕES - INFORMAÇÕES

✦ Queremos dar conta da iniciativa que se irá realizar na igreja paroquial da Junqueira, no próximo dia 12 de outubro, tendo em vista conseguir fundos para proceder à mudança do telhado da respetiva igreja. É sempre uma alegria ver o trabalho que os missionários monfortinos vão fazendo em diversas frentes e diversos lugares. Auguramos um fecundo concerto material e espiritualmente.



**IGREJA PAROQUIAL DA JUNQUEIRA**  
Avenida Alberto Ferreira da Costa, Junqueira  
Vila do Conde

**CONCERTO  
BENEFICENTE  
EM HONRA  
DE NOSSA SENHORA  
DO ROSÁRIO  
DE FÁTIMA**  
Obras de melhoria da Igreja

**12 OUTUBRO 2024  
21H00**

**TENOR | MIGUEL GARCIA  
SOPRANO | MÓNICA LACERDA  
PIANO | FRANCESCA SERAFINI  
VIOLINO | ILDA SILVA  
ECCOS ENSEMBLE VOCAL**

Obras de Bach, Haendel, Schubert, Gounod entre outros

**Direção Artística: Miguel Garcia  
Apresentação: Fernanda Freitas**

.....

✦ **Jornadas Marianas com Montfort 2024:** Estamos em fase da divulgação e a aceitar as inscrições das nossas comunidades paroquiais e outras para as Jornadas Marianas com Montfort, que se vão consolidando como uma tradição na nossa Delegação. Este ano daremos um particular destaque à presença e participação do nosso Superior geral emérito, P. Luiz Stefani, entre outros conferencistas. Procuremos participar todos!



# JORNADAS MARIANAS COM MONTFORT

A Virgem Maria, mulher orante

**26 E 27 DE  
OUTUBRO  
2024**

Orientado por: Missionários Monfortinos  
Local: Irmãs Concepcionistas - Fátima  
Inscrições: 967 393 295  
[www.monfortinos.pt](http://www.monfortinos.pt)






*"Maria Santíssima tem sido até agora desconhecida; é esta uma das razões por que Jesus Cristo não é conhecido como deve ser." (VD 13)*

São Luís Maria Grignion de Montfort  
(1673-1716)

## CONTACTE-NOS

Missionários Monfortinos  
(Companhia de Maria)



MISSIONÁRIOS MONFORTINOS  
DELEGAÇÃO DE PORTUGAL

+351 967 393 295

[www.monfortinos.pt](http://www.monfortinos.pt)  
[casamontfort@gmail.com](mailto:casamontfort@gmail.com)

Av. Beato Nuno, 206  
2495-401 Fátima



## JORNADAS MARIANAS COM MONTFORT

A VIRGEM MARIA,  
MULHER ORANTE.

*"Maria, porém, conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração" (Lc 2, 19)*

26-27 de Outubro de 2024  
Irmãs Concepcionistas  
Rua Anjo de Portugal, 8  
2495-415, Fátima.

**PROGRAMA**

SÁBADO	DOMINGO
10h30 - Acolhimento e Oração com Maria	09h30 - Cânticos e oração da manhã
11h05 - Reflexão: <i>Oração: o que é? Porquê? Como?</i> - Pe. Luiz Stefani, SMM	09h40 - Reflexão: <i>A oração em Montfort</i> - Pe. Luiz Stefani, SMM
12h00 - Eucaristia: D. Rui Valério, Patriarcal de Lisboa	10h40 - Deslocação ao Santuário para a participação na Eucaristia
14h30 - Cânticos	11h00 - Eucaristia no Recinto do Santuário de Fátima
14h45 - Reflexão: <i>Maria, mulher orante</i> - Ir. Ângela Oliveira, ASM	12h30 - Intervalo para o almoço
15h45 - Painele de testemunhos	14h30 - Cânticos
16h30 - Intervalo	14h45 - Renovação da Consagração e encerramento
17h00 - Reflexão: <i>"O Todo-poderoso fez em mim maravilhas": a Virgem Maria e a dimensão teologal da vida cristã</i> - Pe. Ricardo Figueiredo, Patriarcal de Lisboa	
18h00 - Adoração ao Santíssimo	
21h30 - Terço na Capelinha das Aparições	

**JORNADAS MARIANAS COM MONTFORT**

*A Virgem Maria, Mulher Orante*  
 "Maria, porém, conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração" (Lc 2, 19)

**Ficha de Inscrição**

Nome Completo: .....

Tlm: .....

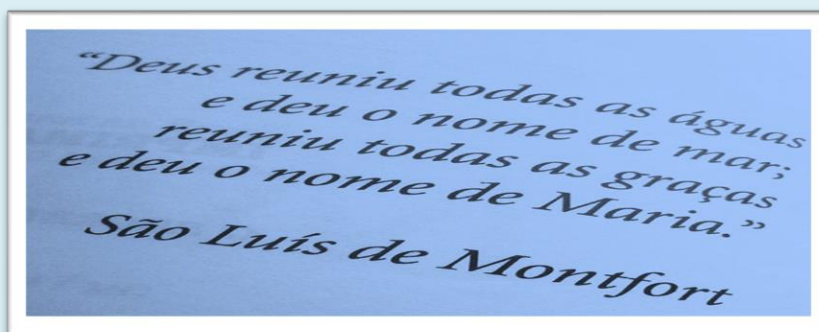
Email: .....

Morada Completa: .....

Entrada Livre!!!

✦ **Obediência ao P. Saferinus:** O Conselho da Delegação, na sua reunião ordinária de 09 de setembro passado, decidiu confiar ao P. Saferinus Njo o encargo de Ecónomo da comunidade da Póvoa de Santo Adrião. Terá um mandato de três anos, a começar no dia 01 de janeiro 2025. Agradecemos a este nosso confrade pela disponibilidade manifestada em prestar este serviço e auguramos que o possa exercer com fé, serenidade e competência.

✦ **Férias na Indonésia:** O P. Saferinus irá de férias, depois de quase três anos entre nós. Partirá no próximo dia 09 de outubro e regressará no dia 31 de dezembro 2024. Será um tempo para reencontrar a família, amigos e visitar as comunidades monfortinas que trabalham no seu País. Votos da nossa Delegação, para que as suas férias sejam restauradoras e felizes.



## ENDEREÇOS DOS MISSIONÁRIOS MONFORTINOS EM PORTUGAL

†Página Web: [www.monfortinos.pt](http://www.monfortinos.pt)

†Youtube: <https://bit.ly/3jzPbCw> ou  
[https://www.youtube.com/results?search\\_query=monfortinos+em+portugal](https://www.youtube.com/results?search_query=monfortinos+em+portugal)

†Facebook: <https://bit.ly/3np879a> ou  
<https://www.facebook.com/groups/monfortinosportugal>

